

Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

Nº 09 | Maio | 2023

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Definição de Caso:

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos, dois (2) dos seguintes sinais e sintomas:

febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no SIVEP Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO:

Digitar no SIVEP Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório. Atualizar os dados da

conclusão do caso (classificação final, critério de confirmação/descarte, evolução do caso, data da alta/óbito e data de encerramento), assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP Gripe (<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial Vigilância Epidemiológica (DIVEP), vem atualizando, quinzenalmente, os dados de epidêmico, mais incidentes no estado, a exemplo da Influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia em 2023

Na Bahia, em 2023, até a semana epidemiológica (SE) 21 (01.01.2023 a 27.05.2023), foram notificados 4.206 casos de SRAG. Desse total de casos, 414 foram confirmados para COVID-19 (9,84%), 320 casos para Influenza (7,61%), 958 para outros vírus respiratórios (22,78%), 27 para outro agente etiológico (0,64%). Em 1960 casos (46,60%) não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada) e 527 (12,53%) estão em processo de investigação/em branco. Foram registrados 249 óbitos e dentre eles, 87 (34,94%) foram ocasionados pelo vírus SARS CoV2 (COVID-19), 21 por Influenza (8,43%), 23 (9,24%) por outros vírus respiratórios, 10 (4,02%) óbitos por outro agente etiológico. Em 108 óbitos (43,37%) não houve a identificação do agente etiológico (SRAG não especificada). (Tabela 1).

Tabela 1. Casos e óbitos por SRAG segundo a classificação final. Bahia,

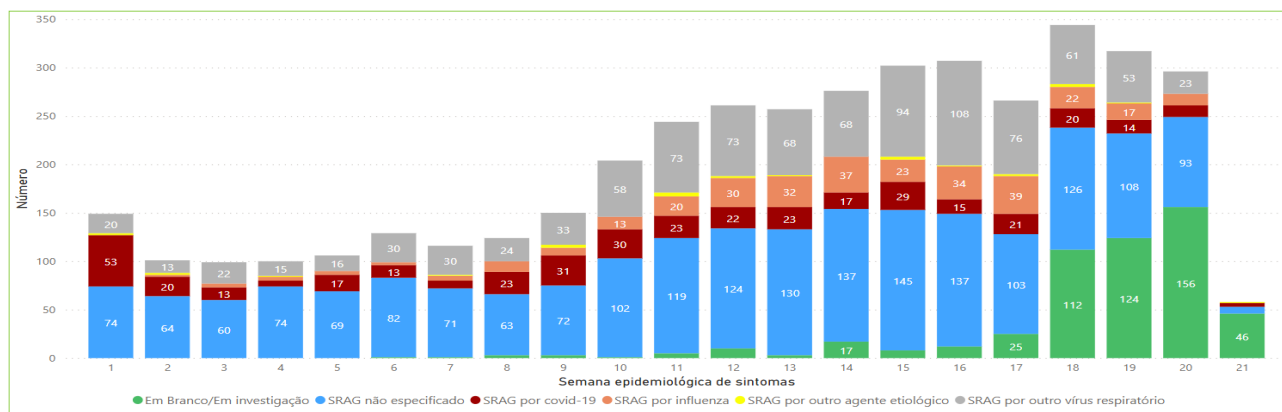
Ano	2022				2023			
Classificação final	Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
SRAG por outro vírus respiratório	930	7,62%	36	1,32%	958	22,78%	23	9,24%
SRAG por outro agente etiológico	490	4,02%	54	1,99%	27	0,64%	10	4,02%
SRAG por influenza	249	2,04%	48	1,77%	320	7,61%	21	8,43%
SRAG por covid-19	5.116	41,92%	1.791	65,87%	414	9,84%	87	34,94%
SRAG não especificado	5.405	44,29%	790	29,05%	1.960	46,60%	108	43,37%
Em Branco/Em investigação	13	0,11%			527	12,53%		
Total	12.203	100,00%	2.719	100,00%	4.206	100,00%	249	100,00%

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 29.05.2023

Monitoramento dos vírus respiratórios nos casos de SRAG

Em 2023, até a SE 21 (01/01/2023 a 27/05/2023), de acordo com a classificação final dos casos no sistema SIVEP Gripe, verificou-se redução dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 a partir da semana 02 e, a partir de então, vem se mantendo estável. Comparando o período das SE 17 a 20 às quatro semanas epidemiológicas anteriores, nota-se decréscimo de 28,57% no número de casos de SRAG por influenza. Ressaltamos que os dados podem sofrer modificações, em função do encerramento dos casos que ainda estão em investigação. (Figura 1).

Figura 01 - Classificação Final dos casos de SRAG por semana epidemiológica. Bahia, 2023*.



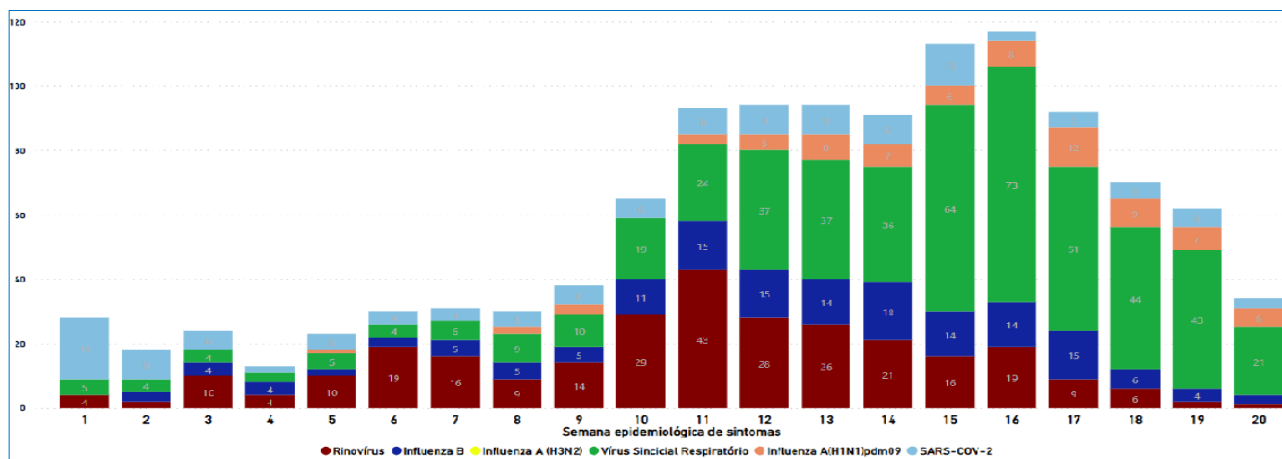
Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 29/05/2023

Dentre os vírus respiratórios que ocasionaram os casos de SRAG em 2023 (com exceção do Sars-CoV-2), destacam-se o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), (499 casos/11 óbitos), Rinovírus (288 casos/05 óbitos), Influenza B (160 casos/16 óbitos), Influenza H1N1 (77 casos/ 05 óbitos).

Verificou-se que foram registrados casos de SRAG por Influenza em 64 municípios, destacando-se Salvador com 139 (43,44%), Feira de Santana e Vitória da Conquista com 25 (7,81%). O maior coeficiente de incidência foi verificado na faixa etária de menores de 1 ano (22,13 casos/100 mil hab) e 1 a 4 anos (7,98 casos/100.000 hab). A maior letalidade ocorreu na faixa etária de 15 a 19 anos (30,77%).

Observou-se o aumento da circulação dos Vírus Sincicial Respiratório e do Rinovírus entre os casos de SRAG, com maior ocorrência entre as Semanas Epidemiológicas 11 a 16. O pico máximo de circulação de Vírus Sincicial Respiratório no estado, ocorreu na SE 16. (Figura 2).

Figura 02 - Distribuição dos Vírus Respiratórios, por Semana Epidemiológica. Bahia, 2023*.

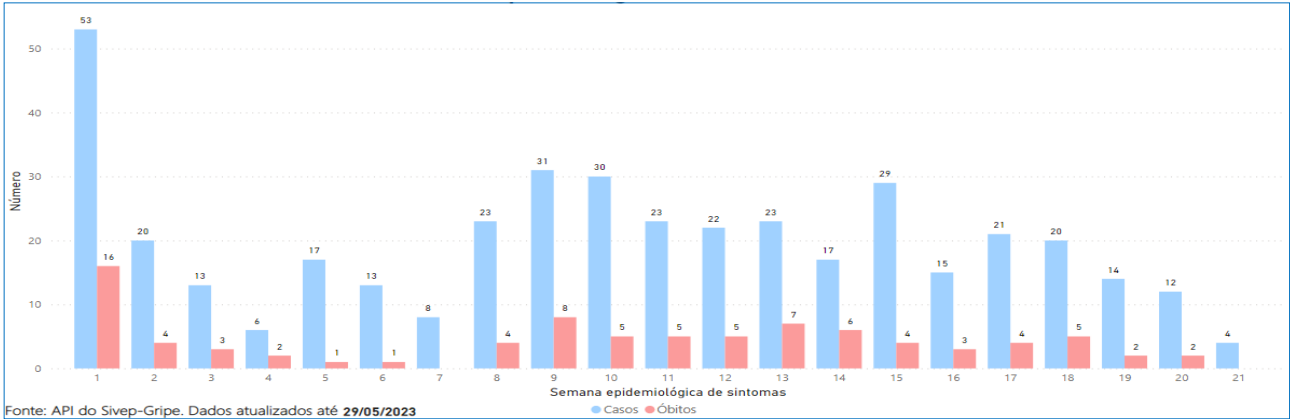


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 29/05/2023

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19

Na análise dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 por semana epidemiológica (SE), em 2023, observa-se redução de casos a partir da SE 02. Após este período, observa-se um leve aumento nas semanas 08,09, 10 e 15, permanecendo a tendência de redução até o momento. Ressalta-se que a informação nos municípios e estado é complexa e dinâmica e pode haver atrasos nas notificações, por isso, os dados estão sujeitos a alterações (Figura 3).

Figura 3 - Casos e óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2023*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 29/05/2023

Em 2023, o maior coeficiente de incidência dos casos de SRAG por COVID-19 foi observado na faixa etária de maiores de 80 anos (43,4/100 mil hab.), bem como a maior letalidade (39,4%). Nas faixas etárias de crianças menores de 10 anos foram confirmados 57 casos e não houve óbitos registrados. (Tabela 02).

Tabela 02 - Casos, Percentual, Coeficiente de Incidência (por 100.000 hab.), Óbitos e Letalidade dos casos de SRAG por COVID-19, segundo a faixa etária, Bahia, 2023*.

FAIXA ETARIA	2023				
	Casos	%	Incidência	Óbitos	Letalidade %
<1	31	7,5	14,0	0	0,0
1 a 4	18	4,3	2,0	0	0,0
5 a 9	8	1,9	0,6	0	0,0
10 a 14	5	1,2	0,4	0	0,0
15 a 19	4	1,0	0,3	1	25,0
20 a 29	22	5,3	0,8	3	13,6
30 a 39	22	5,3	1,0	2	9,1
40 a 49	27	6,5	1,5	5	18,5
50 a 59	37	8,9	2,9	10	27,0
60 a 69	66	15,9	8,1	10	15,2
70 a 79	65	15,7	14,0	13	20,0
80e+	109	26,3	43,4	43	39,4
Total	414	100,0	2,8	87	21,0

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 29/05/2023

Analisando a distribuição espacial dos casos de SRAG por COVID-19, verificou-se que houve registro de casos em 108 municípios, destacando-se Salvador (113 casos;27,3%), Vitória da Conquista (29 casos; 7,0%), e Eunápolis (15 casos; 3,6%). Com relação aos óbitos, os maiores registros foram em Salvador (17 óbitos; 19,5%), Vitória da Conquista (8 óbitos/9,2%) e Lauro de Freitas (6 óbitos/6,9%).

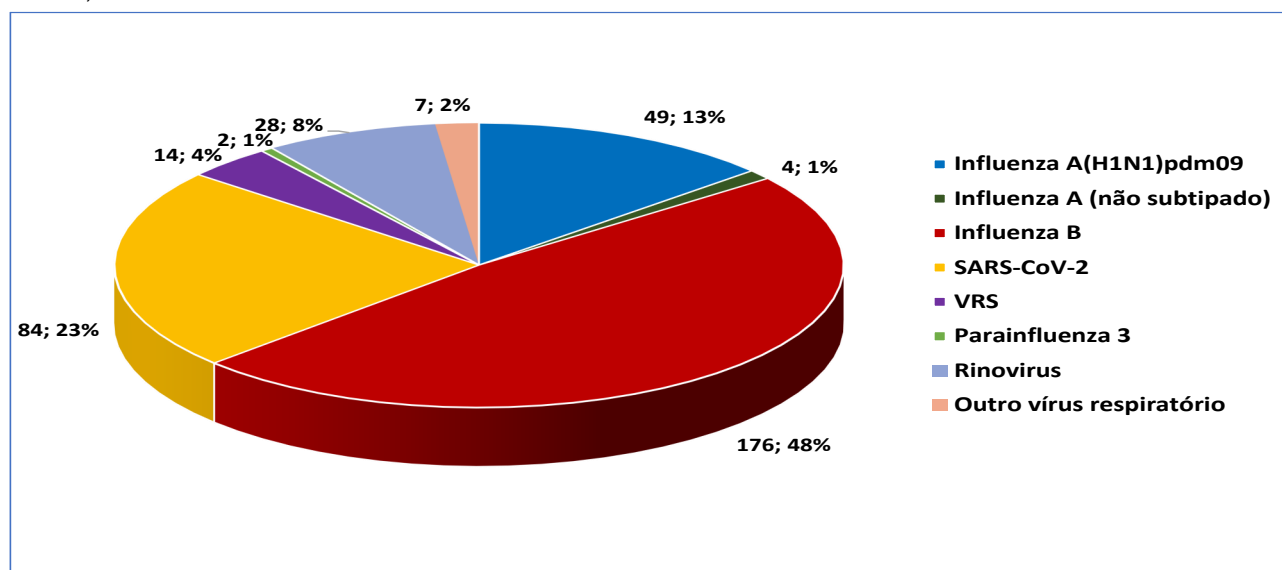
Vigilância Sentinela da Síndrome Grial

Na Bahia, em 2022, foram ampliadas de 05 para 12, o número de Unidades Sentinelas da Síndrome Grial, distribuídas em 07 Núcleos Regionais de Saúde (Leste, Centro Leste, Norte, Nordeste, Sul, Extremo Sul, Oeste). Ressalta-se que até 2012 havia apenas 05 unidades sentinelas de SG, todas localizadas no município de Salvador. A ampliação promoveu o conhecimento epidemiológico da circulação viral em outras Regiões do Estado.

Nas unidades sentinelas da síndrome grial foram coletadas 925 amostras até a SE 21, 369 amostras foram positivas, com predomínio do vírus Influenza B (47,7%), seguido pelo vírus SARS-CoV-2 (23,31%), Influenza A H1N1 (13,28%), Rinovírus (7,59%) e Vírus Sincial Respiratório (4,7%)(Figura 2).

O percentual de positividade das amostras alcançado nestas unidades foi de 39,89% (total de vírus identificados/total de amostras coletadas).

Figura 2 - Distribuição Percentual dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas da síndrome grial. Bahia, 2023*.

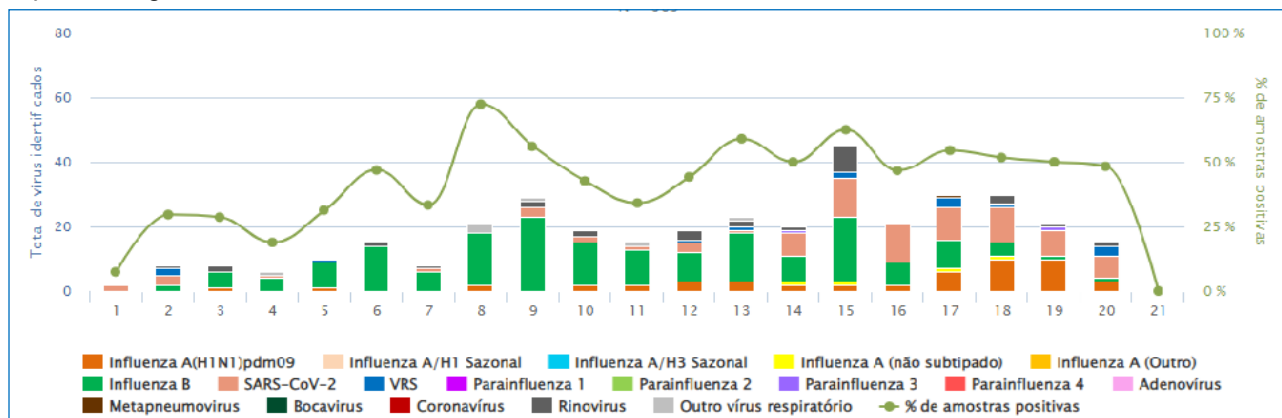


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até a SE 21, atualizados em 29.05.2023

Verificou-se a identificação do vírus Influenza B, desde a semana 02 de 2023, com maiores registros nas semanas 08, 09, 13 e 15.

Nas semanas epidemiológicas 15, 16 e 17 verificou-se maior identificação do vírus SARS-CoV-2, Influenza A e Influenza AH1N1 dentre as amostras coletadas. Observou-se a maior circulação do Rinovírus nas semanas 12, 15 e 18 e do Vírus Sincial Respiratório nas semanas 02, 15, 17 e 20. Nota-se a circulação do vírus Influenza B em quase todas as SE de 2023 (Figura 03).

Figura 3 - Identificação dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas da síndrome grial, por Semana Epidemiológica Bahia, 2023.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até a SE 21, atualizados em 29.05.2023